

## De coração e alma

Não nasci na Palestina,  
mas pertenço ao meu povo — de coração e alma.

A pertença não se escreve em papéis,  
nem é criada por fronteiras.  
A pertença escreve-se no coração.  
A pertença carrega-se na alma.  
A pertença testemunha-se no amor, na lealdade, no sacrifício.

Nunca estive na costa de Gaza a ver o sol desaparecer no mar.  
Nunca caminhei pelas colinas de Jerusalém iluminadas pela luz do sol.  
Nunca colhi as suas azeitonas dos olivais antigos.  
Nunca rezei nos pátios de al-Aqsa, sob os seus arcos intemporais e o seu céu eterno.

Nunca acordei com o estrondo dos aviões.  
Nunca fugi dos escombros das casas destruídas.  
Nunca enterrei os meus filhos à luz de estrelas quebradas.  
Nunca recolhi os restos dos meus entes queridos num saco de plástico.

E, no entanto — cada ferida me feriu.  
Cada morte injusta pesou no meu peito.  
Cada grito de órfão abalou-me.  
Cada lágrima de mãe silenciou-me.  
Cada oração de pai fortaleceu-me.  
Cada esperança de criança elevou-me.

As feridas deles são as minhas feridas.  
A sua resistência é o meu orgulho.  
A sua esperança é a minha força.  
E a sua causa é o meu dever.

Não estou entre eles como visitante.  
Não falo deles como estranho.  
Estou como parente.  
Estou como família.  
Estou único, mas nunca sozinho.  
Estou único como o meu nome, e um com o meu povo como o meu destino.

Não é a terra que me liga a eles, mas o amor.  
Não um acaso passageiro, mas um destino traçado.  
Não uma cidadania estreita, mas uma nação vasta.

Não luto com armas, mas com a palavra.  
Não resisto com ódio, mas com a verdade.  
E defendo o meu povo como a leoa defende as suas crias:  
com um amor que não enfraquece,  
com uma coragem que não se quebra,  
com uma lealdade que não descansa até que os pequenos estejam seguros.

A verdade é a minha espada.  
A justiça é o meu escudo.  
A paciência é a minha armadura.  
E com elas nunca me renderei.

Não nasci na Palestina,  
mas a Palestina nasceu em mim.  
E permanecerei com o meu povo —  
até que as correntes da injustiça sejam quebradas,  
até que a justiça corra pela terra como um rio,  
até que o chamado à oração se eleve livre de cada minarete,  
até que a segurança — a segurança da verdade — volte à terra dos profetas e mártires.

E digo: não esquecerei.  
Não me calarei.  
Não desviarei o meu rosto.  
Nem hoje. Nem amanhã. Nunca.

Recordarei os mártires.  
Honrarei os firmes.  
Carregarei a causa.  
Guardarei a esperança.  
E lutarei — com a palavra, com a verdade, com a alma —  
até que a promessa de Deus se cumpra  
e os oprimidos herdem a terra.